



NOTA TEMÁTICA

Economia e Pessoas

Ágatha Depiné ^(**)

Vivemos em uma economia baseada no conhecimento, onde cada vez mais o capital tradicional é substituído pelo capital intangível. A criatividade e a capacidade de inovar se tornaram a principal vantagem competitiva em praticamente todos os setores da economia. Nesse sentido, para uma **economia** se tornar inteligente são necessários alguns aspectos que complementem e propiciem o surgimento da criatividade e inovação para caracterizá-la, como: estímulo ao empreendedorismo, flexibilidade no mercado de trabalho, inserção internacional, habilidade para transformar-se, descoberta e investimento na vocação do local. Mais do que qualquer outro aspecto, a economia é altamente impactada pelo capital humano presente. Para uma economia se desenvolver de modo inteligente é necessário ter **pessoas** inteligentes na comunidade, às quais se caracterizam por: formação superior, aprendizado constante, multiculturalismo, mente aberta e participação na vida pública. Um exemplo do impacto das pessoas na economia é: a maior concentração de pessoas talentosas e criativas pode incentivar a criação e a expansão das empresas já existentes, além de atrair outras empresas e negócios para a cidade.

Em função da crise interna brasileira a economia está sofrendo e estamos vivendo a chamada “recessão técnica”, a qual ocorre quando a economia registra dois trimestres seguidos de queda. Algumas consequências da recessão são: maior taxa de desemprego, aumento da inadimplência, baixo consumo das famílias e alto número de negócios em falência. A crise econômica tem um forte impacto na educação (cortes de incentivos, dificuldades para financiamento e subsídios, etc.), a qual é um dos principais fatores para a formação de pessoas inteligentes em uma comunidade. Esse contexto se apresenta no momento em todas as cidades do país, inclusive em Salvador. Atualmente sua economia é movida principalmente pelo setor do turismo, apresentando-se como um dos mais

importantes destinos turísticos do Brasil e recebendo anualmente milhões de turistas. Uma peculiaridade desta capital é que no universo de 139.347 novos estabelecimentos abertos na cidade nos últimos sete anos, 63% dizem respeito a negócios de microempreendedor individual (MEI). Também em Salvador estão sediadas grandes empresas nacionais e multinacionais e, devido à forte produção comercial e industrial, esta tornou-se a cidade mais desenvolvida economicamente na Bahia.

As perspectivas para os próximos dois anos são de retração da economia, retornando ao campo positivo em 2017 com aumento de 1% no PIB e avançando para a alta de 2% em 2018.

Os desafios para a construção de uma economia inteligente e a permanência de pessoas inteligentes nas cidades envolvem a necessidade de acesso a educação e universidades com formação de ponta, centros de pesquisa e desenvolvimento, redes de colaboração e comunicação para a comunidade, incentivo ao empreendedorismo, diversidade e abertura a outras culturas, valorização ao novo e ao diferente.



(*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.

Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR

() Pesquisadora do AgoraLab/UFSC**

